

A coleção de paixões de Rostand Paraíso

Aos oito anos de idade, no Recife, o futuro cardiologista Rostand Paraíso descobriu as histórias em quadrinhos num suplemento juvenil do jornal local. Foi uma paixão tão grande que hoje, com 79 anos, e na ativa, quando fala sobre sua obra literária, que lhe valeu a eleição para a Academia Pernambucana de Letras, o primeiro livro que cita é *A magia dos quadrinhos*, embora seja também o autor de outros tantos (ver quadro).

A paixão pelos quadrinhos é seletiva, porém. Rostand mantém em sua biblioteca e aprecia clássicos como Flash Gordon, Príncipe Valente e Mandrake. E tem carinho especial por alguns *comics* de língua francesa, especialmente Tintin e Asterix. Os quadrinhos modernos, ele abomina,

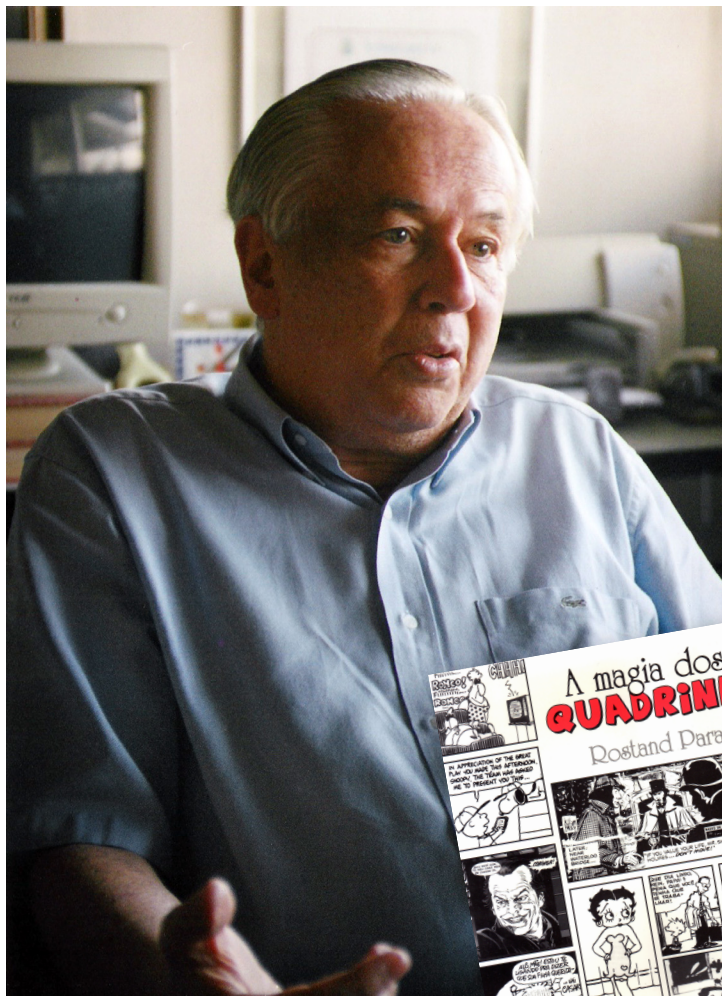
principalmente depois que as historinhas japonesas vieram massificar o que era arte, dando pouca importância ao desenho, tão bem elaborado pelos primeiros artistas.

Mesmo antes disso, contudo, ele passou a criticar a instrumentalização dos heróis: o Fantasma foi retratado lutando contra os japoneses no Pacífico, durante a Segunda Guerra, e Flash Gordon teve que vir de Mongo para a Terra, para combater os nazistas, além de outros personagens que foram manipulados em histórias em favor dos Aliados. “A época áurea dos quadrinhos foi até 1939”, relembra Rostand. A decadência começou com heróis como Super Homem e Batman, até “chegar ao fundo do poço com um esquizofrênico como o Homem Aranha”.

Homem de muitas paixões, Rostand mantém seu consultório no Hospital Português do Recife e, recentemente, com a autoridade de ex-presidente, por duas vezes, da Sociedade Pernambucana de Cardiologia, fez uma palestra comparando os recursos da limitada cardiologia em 1953, quando se formou, com os imensos avanços tecnológicos e do conhecimento atual.

Outra paixão cuidadosamente cultivada é a Academia Pernambucana de Letras de cuja diretoria participa e que funciona num dos edifícios mais bonitos do Recife, explica, na casa que pertenceu a um barão, verdadeira relíquia do império onde, com orgulho, ocupa a Cadeira 14, na qual substitui outro médico escritor, Orlando Parahym.

Paixões cultivadas: clássicos do gibi, a cardiologia, a que continua se dedicando aos 79 anos, e a Academia Pernambucana de Letras.



Obra literária (alguns livros)

O Recife e a II Guerra Mundial

Esses ingleses

Cadê Mário Melo...

A velha Rua Nova

A indefinível cor do tempo

A velha senhora

Livros, livreiros, livrarias